

A SEMANA

CORTE

Trimestre..... 2\$000
Semestre..... 4\$000
Anno..... 8\$000

PROVINCIAS

Semestre..... 4\$000
Anno..... 8\$000

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Gerente -- F. d'Almeida | Proprietario e director -- Valentim Magalhães | Secretario da red. -- A. Mendes

REDACÇÃO, OFFICINA E GERENCIA --- TRAVESSA DO OUVIDOR, 36, SOBRADO, ESQUINA DA RUA DO OUVIDOR

NUMERO AVULSO 100 RS.

Não se restituem originaes, embora não publicados

NUMERO ATRAZADO 200 RS.

SUMMARIO

Expediente.....	
Historia dos sete dias.....	FILINDAL.
Aqui, ali, acolá.....	ALFINETE.
Sport.....	L. M. BASTOS.
Paginas esquecidas; can- tiga.....	C. BRANCO.
O sineiro.....	JULIA LOPES.
Critica scientifica.....	DR. SAHEN.
Madrigaes.....	F. D'ALMEIDA.
« O Flor, » excerpto.....	GALPI.
A obra de V. Hugo.....	M. V.
« Me, me, adsum ».....	J. SOULARY.
Theatros.....	P. THALMA.
Voltaire e Huber.....	
« Mater infelix ».....	A. MENDES.
Gazetilha litteraria.....	
A vida elegante.....	LORGNON.
Vingança.....	A. L. VIEIRA.
Politica e politicos.....	ORYC.
Conselhos Salutares.....	DR. SAHEN.
Factos e noticias.....	
Tratos á bola.....	D. PASTEL.
Recebemos.....	
Correio.....	
Annuncios.....	

EXPEDIENTE

Os senhores que viérem ao nosso escriptorio e tomarem uma assignatura d'A *Semana* por todo o proximo anno de 1886 terão direito a um dos seguintes premios, á sua escolha:

VINTE CONTOS, por VALENTIM MAGALHÃES.—Este livro, que se está imprimindo nas officinas d'A *Semana*, foi expressamente feito para ser distribuido como premio aos assignantes d'esta folha. Conterá mais de duzentas paginas em superior papel, com uma capa de fantasia.

NÃO SERÁ POSTO Á VENDA.

Assim, os que tomarem uma assignatura d'A *Semana* por um anno, e somente esses, terão direito a um exemplar d'essa obra que, a ser vendida não seria por menos de 3\$000, o volume.

AURORAS, versos, por Alfredo de Souza; encadernação de luxo.

A CAVEIRA DA MARTYR, celebre romance de Camillo Castello Branco, em 3 volumes.

MARGARITAS, poesias da distincta poetisa D. Adelina Amelia Lopes Vieira; um bello volume.

Aos senhores assignantes de seis mezes daremos como premios UMA HABANERA, inédita, especial e expressamente composta para esse fim; QUATRO POEMAS, por Luiz Murat, ou um exemplar das AURORAS, brochado.

N. B.—Os senhores que assignáram A *Semana* por um anno, a terminar em dezembro de 1885 receberão, segundo promettéramos, um exemplar dos VINTE CONTOS.

São agentes d'esta folha os Illms Srs.:
Em S. Paulo—Dolivaes Nunes.
Em Ouro Preto—Fabricio Ignacio de Andrade.
Em Campos—Antonio Ferreira Martins Filho.
Na Parahyba do Sul—Verissimo Pacheco.

A SEMANA

HISTORIA DOS SETE DIAS

Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1885.

Os leitores desculpem, mas d'esta vez vão ter uma *historia*... da carochinha.

O meu detestavel collega José do Egypto, havia-se encarregado da estopada d'esta semana; mas, á ultima hora, não sei se a digna esposa de algum condescendente Putiphar lhe deitou as unhas ao casaco, que o meu caro José do Egypto deixou-me hontem diante do paginador com uma cara de pedaço d'asno— muito parecida com a d'elle, salvo seja.

Agora, que remedio? E' pôr para ali dez tiras de almaço cheias d'aquelle fino espirito e subtil graça que faz a maior consolação do *Diario Mercantil* de S. Paulo, uma vez por semana.

Quando a gente não prepara o seu animo com antecedencia de alguns dias para relatar os incriveis acontecimentos historiaveis, quando se a gente reserva para sexta feira— só a leitura do *Jornal do Commercio* que é necessario fazer-se para avivar a memoria, embota por tal maneira o espirito que é impossivel ter-se aquella pilheria ligeira e facil que deve distinguir um chronista.

Começaremos hoje por dar ao paciente leitor uma noticia alegre: Fecharam-se as barraquinhas do Campo d'Acclamação. Estas barraquinhas constituíram, a meu ver, o maior escandalo d'este anno. E o *Pachiderme* que tanto se incommoda com as *poules* das corridas, não soube amparar a população esbulhada por aquella immoralidade.

De uma immoralidade para outra a transição não é difficil. Saíamos, pois, das barraquinhas do Campo e entremos nas da praça do mercado.

Esta cidade está ficando um grande abarracamento de patifarias e de futilidades.

As barraquinhas do mercado tiveram mais repercussão nas beldroegas e nos maxixes do que no animo publico. Os pequenos lavradores, recusando-se a favorecer o monopolio escandaloso, fizeram *grève* e deixaram os cosinheiros sem nabijas e sem couves.

Os concessionarios da pepineira, por sua vez, indignaram-se contra os pepinos rebellados, e não querem abaixar os alugueis dos locaes.

D'ahi um permanente conflicto de interesses feridos, do qual sae sempre *murcha* e triste a *couve* lombarda e retorcido em maguas o aipim.

Os pequenos lavradores, ou antes chacareiros dos arredores, em vista da defeza expontanea que lhes fez a imprensa, resolveram vingar-se nobremente e andaram ante-hontem pelas redacções dos jornaes agradecendo a animação dispensada, fazendo discursos, e dando vivas á imprensa que proteje em boa justiça o fraco contra o forte.

A *Semana* tambem foi contemplada pela gratidão da hortaliça nacional, e eu mesmo, que estou agora entregando a questão á posteridade, respondi ao discurso sentido das verduras com o mais amavel sorriso de agradecimento que na quinta-feira esflorou labios humanos.

Continue a resistencia pacifica á prepotencia da empresa afagada pelo favor de uma camara municipal sem escrupulos, e o povo, quando lhe fizer muita falta a hortaliça, que mande os srs. vereadores... plantar aboboras.

O *Pachiderme do Commercio*, o paladino da santa cruzada da moralidade contra o jogo, o Frederico Barbaroxa das *poules*, aos 63 annos de idade, quando a hirsuta cabeça se lhe encanecceu no contacto das podridões e das miserias humanas, quando a peçonha ingenita e adquirida nas transacções

da pouca vergonha lhe espirra pelo cano dos *a pedidos* nas dejectões de Escaravelho—ancião que remorde as deradeiras pustulas com os olhos em alvo para as doces lembranças do seu passado—o repugnante *Bosco* da imprensa fluminense, deu-nos no ultimo domingo uma prova da sinceridade dos seus conselhos:—atirou-se ao jogo. Lá está, na 7ª columna da 2ª pagina o bello taboleiro do xadrez, com um rico problema para resolver.

E' bonito, mas para fazer augmentar a tiragem parece-me impropicio e vem tarde.

Agora, quando ha já um rôr d'annos que a *Gazeta* suprimio as charadas e os problemas de calculo é que o *Bosco* vem com problemas de xadrez?

Olhe, explore a caricatura que se não ha de dar mal. Modelos em casa não lhe faltam, graças a Deos! E' só copiar os redactores... *textualmente*.

Uma noticia que ha dias me encheu de assombro e espanto foi a da descoberta de uma porção de brilhantes, feita por um guarda da nossa alfandega.

Que! exclamei eu para a condessa... quero dizer para os meus botões; pois um guarda nacional, mesmo sendo empregado aduaneiro, teve bestunto e perspicacia para descobrir um escriptorio num tacho de bota?!

Desgraçada illusão! a descoberta foi guiada por uma denuncia toda explicadinha e minuciosa.

Assim até eu era capaz de descobrir outra vez a China.

Mas o meu leitor hade confessar que esta de esconder brilhantes num tacho de bota só podia lembrar ao diabo ou a um judeu.

E' verdade que, aqui ha uns doze ou treze annos, houve um gatuno que escondeu cinco relogios num logar muito mais escurado.

E escondeu-os tão bem escondidos que só appareceram quando procurados por uma fortissima dose de oleo de ricino.

Pae Paulino tem olho! foi phrase inventada para caracterisar larapios de semelhante esperteza.

Ora porque não se lembraria o contrabandista de metter as botas em alguém durante a viagem? Era uma offensa que eu receberia de bom grado: ia depois laval-as ali a casa do Luiz de Rezende ou do Farani.

Se fosse commigo não me apanhavam os taches com tanta facilidade, e eu havia de pleitear a minha causa. Como as sementes em geral não pagam direitos, eu declarava que trazia os brilhantes para semear.

E queria ver quem m'os apprehendia.

Reavivou-se na imprensa a discussão sobre os balões de Julio Cesar e Renard-Krebs.

O illustre professional Dr. Carlos Sampaio tem defendido os inventores francezes da accusação de plagiarios feita pelo Sr. Julio Cesar, e tem por outro lado atacado o systema do inventor nacional.

A nós, com relação ao paiz e ao lado util da invenção, parece-nos secundaria a questão do plagiato ou da imitação. Fundamentalmente os systemas são diferentes, por isso que um dispensa propulsor e outro não o dispensa.

E' possivel que o Sr. Julio Cesar seja um utopista e que o seu invento pareça absurdo aos olhos da sciencia. Pouco importa isso. Como a sciencia moderna, com o seu espirito eminentemente generalizador e pratico, se serve da experiencia como base para todas ou quasi todas as suas deducções, entendemos que se deve fazer a experiencia do balão Julio Cesar, mesmo com enorme sacrificio e ainda com 99 % de probabilidades de mau exito.

E' de tão grande importancia o problema, que se devem empregar todos os esforços e todas as tentativas para o resolver.

Isto é franqueza.

No Sr. Julio Cesar eu abomino o homem, por causa de um pavoroso e horripilante *cavaignac* que elle traz pendurado do queixo, e que me parece ainda mais detestavel do que o espanador capilar do amigalhaço Pimenta do *Microcosmo*.

Tenho feito esforços inauditos e indscriptiveis para habituar-me a estas parodias que o máu gosto faz ás barbas naturaes dos bodes, mas não me é possivel. Para mim, ter-se bigode e péra é uma má qualidade, e tenho recommendado sempre aos meus amigos que não me apresentem a gente que use semelhante barba.

Pois eu, que por este lado não posso ver o Sr. Julio Cesar, por outro lado admiro-o, respeito-o e louvo-o: E' um dos homens mais teimosos, mais persistentes, mais pertinazes que eu tenho conhecido. Com um tal poder de vontade, e fazendo convergir todos os seus ingentes esforços para um só ponto, é impossivel que não consiga alguma cousa.

Vamos, srs. patriotas! um bom movimento. Auxiliemos o homem, que elle, grato aos favores que receber dos seus patricios, ceifará, de uma vez para sempre o horrivel, o medonho, o monstruoso, o inconcebivel *cavaignac*!

FILINDAL.

Eva ouviu ao demonio; Maria ao anjo; assim como pelos ouvidos da primeira mulher entrou no mundo o veneno e a morte, assim pelos ouvidos da segunda veio ao mesmo mundo o remedio e a vida.

PADRE ANTONIO VIEIRA (*Sermões*)

AQUI, ALI E A COLÁ

O illustre Renan passa actualmente uma vida de solidão e de estudo em Perros Guirec, perto de Launion e de Tréguier, sua cidade natal, morando em uma deliciosa casa de campo que elle arrendou por sete annos. Acorda ordinariamente com o sol e conserva-se no seu gabinete de trabalho até ao meio dia. Acabado o almoço recolhe-se no gabinete, d'onde sae ás seis horas, terminando o dia por um passeio á beira-mar. A' noite longa palestra com sua filha e seu genro, que não têm a réplica difficil.

Que sahirá d'esse recolhimento do illustre Renan? Seu secretario confiou muito em segredo a alguém que o obrigara a falar que Renan está preparando um livro com as impressões da sua velhice.

As memorias de Renan—que successo litterario!

Lê-se em um dos ultimos numeros do *Gil Blas*:

« Notre collaborateur Fernand Xau a perdu mardi soir, de onze heures à minuit et demie, dans le trajet de la rue de Laval à *Gil Blas* et à la rue de la Victoire, en passant par le boulevard des Italiens, une somme de trois cents francs en billets de banque. Prière de la rapporter contre récompense au bureau de *Gil Blas*, »

A' vista d'isto uma de duas: ou o *Gil Blas* faz *blague* com o nome de um dos seus mais estimados colaboradores, ou em França ainda se amarram cães com linguças.

Armand Silvestre, um dos mais pornographicos colaboradores do *Gil Blas*, começa um artigo, intitulado *Variaciones castas* (castas!...) por estas palavras:

« Não é sem um legitimo e patriótico orgulho que vejo multiplicarem-se sobre os cartazes de divertimentos publicos as coroações de *rosières* (*), embora não seja absolutamente logico animar a virtude obstinada das raparigas em um paiz que grita:—Ao despovoamento! Em todo caso é honroso pensar-se que os nossos ricos e viciosos burguezes podem encontrar no seu paiz donzellas a deshonrar, sem que tenham de recorrer ás creanças de dez annos.»

Ahi está uma confissão muito lisonjeira para a moralidade franceza, e que, se *John Tenorio Bull* lê o *Gil Blas*, deve ter enchido de contentamento,—e queça de indignação!—a *John Tenorio Bull*.

Cã e lá...

ALFINETE.

SPORT

Houve domingo passado corridas no *Derby-Club* e no *Prado Villa-Isabel*. Felizmente o tempo esteve sombrio e pouco se fatigou o cavallo de nosso *tilbury* que teve de andar de um para outro *hyppodromo*.

Paremos no *Derby-Club*. Eis o resultados dos pareos:

Em 1200 metros teve *Garibaldi* de esticar-se, porque *Aymoré* queria pregar-lhe uma lição de velocidade. Em todo o caso aquelle velho corredor venceu e não se deixou bigodear.

Contesse d'Olonne chegou atraz de *Nand* e de *Speciosa* que fez os 1609 metros em 107 segundos, montada por *Luf pae*. Para falar verdade não sabemos como isso foi: é bem certo o rifão—ninguém se fie em patas de cavallo. Nem mesmo de eguas, accrescentaremos nós.

(* Donzellas que em certas povoações francezas são premiadas pela sua virtude. N. da R.

Druid, sahindo atrazado, venceu com facilidade os 150 metros. Os 10,000\$000 que custou *Carmen* estão custando a dar dividendo.

Foi pena que *Pery* e *Tabajara* se retirassem deixando sosinho *Boreas* que levantou a metade do premio. Queriamos ver em 2400 metros a magnifica lucta quo deveria travar-se principalmente entre *Pery* e *Boreas*.

Regalia ainda d'esta vez debicou os competidores.

Damieta correu com facilidade em 204 segundos os 3000 metros do programma e mostrou a sua superioridade sobre *Comtesse d'Olonne*. *Tallifer* retirou-se do pareo e *Naná* deu como pôde o seu recado.

Montou *Damieta* o habil jockey Alfredo Toon, que dizem estar regenerado.

Não ha duvida de que em 1000 metros *Gaudriole* não pôde bater licitamente *Spectosa*. Esta ultima venceu o 7º pareo com facilidade e parecendo dizer áquella boa egua o conhecido—cresça e appa recu.

No ultimo pareo não sei o que *Carola* conversou com o *Conde*; tudo o que vi foi este na frente.

Estamos no Prado Villa-Isabel e admirados de *Conde* ganhar o 1º pareo, apesar de *Eucharis* ter carregado 68 kilos. Como emfim são pungas, a *Bella-Yaya* que os ature e o *Arthur* que os entenda.

Boyardo por um triz bateu *Sartarelle*. No 3º pareo só correram *Aurelia*, *Graciosa* e *Sybilla*, ganhando esta ultima no gallopão.

Garibaldi, seguido de *Fanfarron* venceu *Talisman* e até *Curubaiú* que ficou parada. O *Firmino*, que montava o *Fanfarron*, nunca escreveu tanto em sua vida. Apesar do protesto do Sr. José Julio, a Directoria reuniu-se e julgou valida a corrida.

Bayoco, devido á boa sahida, bateu *Sartarelle*. Mas foi só por cabeça e talvez tão cedo não lhe aconteça o mesmo no tiro de 1609 metros.

Sylvia II e *Talisman* não tiveram competidores. Fizeram em gallopão o necessario para que seu proprietario levantasse o premio de 1.000\$.

Saphira, seguida de *Françoise*, foi a vencedora do 7º pareo. *Aspasia* foi sacrificada por Best. Antes o honrado Sr. Barão da Vista-Alegre a tivesse mandado correr por Hinds.

No ultimo pareo. *Sphinge* se não desgarrasse não daria a victoria a *Fanfarron*. *Sornette* fez boa figura e qualquer dia chega na frente com geral espanto.

No dia 18 do corrente dará o Prado Villa-Isabel mais uma corrida e é de esperar que d'esta vez faça melhores vantagens, visto que nesse dia nenhuma outra sociedade obrigará a concorrência publica a dividir-se.

Para 25 tambem do corrente a *great-attraction*, do *Derby-Club* é o pareo *Rio de Janeiro* com um premio de 5:000\$ ao vencedor, 1:200\$ ao segundo e o 3º livrando a entrada.

Note bem: esses premios não são dados nem pela Municipalidade, nem pelo governo geral; sahem direitinho dos cofres do *Derby-Club*.

E digam que não é uma benemerita sociedade!

Realisam-se amanhã corridas na esplendida raia do *Jockey-Club*.

Chamamos para nossa ultima pagina a atenção dos amadores.

Para acabar. Duas noticias importantes: o Prado Guarany vai dar uma

corrida em beneficio dos escravizados e no dia 1º de Novembro dever-se-á realisar a inauguração do *Hippodromo-Guanabara*, muito distincta sociedade que conta em sua directoria cavalheiros da mais geral estima.

L. M. BASTOS.

O poder em nosso paiz representa a inercia em relação aos interesses geraes, filha da extrema actividade no cuidado dos interesses pessoases e partidarios.

FERREIRA DE ARAUJO.

PAGINAS ESQUECIDAS

CANTIGA

Senhora, partem tão tristes
Meus olhos por vós, meu bem,
Que nunca tão tristes vistes
Outros nenhuns por ninguém.

Tão tristes, tão saúdosos,
Tão doentes da partida,
Tão causados, tão chorosos...
Da morte mais desejosos
Cem mil vezes que da vida!

Partem tão tristes os tristes,
Tão longe de esperar bem,
Que nunca tão tristes vistes
Outros nenhuns por ninguém.

J. CASTELLO-BRANCO.

(Do Cancioneiro de Rezende).

O SINEIRO

Repicava alegremente o sino, com um som límpido, vibrante, como se em vez de bronze fosse de crystal. As vibrações echoavam nitidas pelo espaço azul semeado aqui e além de pequeninos flocos de nuvensinhas brancas.

Voavam da torre da igreja, espavoridas, as andorinhas mansas.

Era dia santo. Cruzavam-se na rua os vendedores apregoando as fructas e as hortaliças ainda orvalhadas do relento da noite.

Mas a pouco e pouco foram diminuindo os alegres rumores da manhã.

O sol recrudescera de calor, os transeuntes escassearam, o sino, o alegre sino emmudeceu, e as andorinhas voltaram para o cimo da torre n'um silencio ameno, no conchego doce e brando das almas satisfeitas.

O sino emmudeceu! mas lá no alto, sentado preguiçosamente no parapeito da torre, o sineiro faz ainda um cigarro entre os dedos callosos, para descer depois.

O sol ia aquecendo, é certo, mas ali havia viração e sombra. Via-se a pequena cidade com as suas ruas cortadas em xadrez, os seus quintaes, immundos uns, ajardinados outros, as suas casas devassadas até ao interior, as officinas rumorejantes e alegres, os seus albergues gloriosos,—os hospitaes e as escolas—e esse antro de vergonha e miséria—a prisão.

Naquelle grande livro aberto não sabia ler o sineiro, dormia-lhe, ás escuras o espirito, não tinha temperamento afinado para apreciar aquillo; olhava para a payzagem, não para admirar-a, mas porque emfim era natural que olhasse para alguma coisa.

Em qual d'aquellas ruas, em qual d'aquellas casas teria nascido elle, o engeitado?

Seria além, num daquelles casebres arruinados, denunciadores de uma miséria enorme, ou num d'esses predios

com cortinas pezadas, jardineiras floridas, terraços de mosaico?

Pensando nisso o sineiro indifferente abria a bocca e espreguiçava-se á vontade.

De repente sentio bulha de carros; curvou-se e vio entrar na igreja um casamento,—a noiva alva, loira, e timida parecia uma nuvem, e outro fosse o sineiro que procuraria ver se a torre mudara de posição.

—E' bonita, resmungou elle, e quem sabe? talvez seja minha irmã.

Os noivos sahiram e ainda o sineiro la ficou em cima gosando o frescor e estendendo machinalmente a vista pelo horizonte.

La descer quando lhe gritaram de baixo que tocasse a finados: entrava o esquife de uma senhora idosa; o sineiro obedeceu.

Os sons do sino pesaram lugubres no espaço, tristes como os ais de quem soffre muito! muito! e a cada badalada pensava comsigo o sineiro:

—Quem sabe? talvez seja minha mãe!
Por fim tudo recahio no silencio.

O sineiro accendeu um phosphoro, resguardando-o com a mão, poz lume ao cigarro, vestiu o casaco de diagonal havana, enrolou mais no pescoço o lenço de lã cinzenta, tossio estrondosamente e prompto, desceu rapido a escada, batendo com os grossos sapatos acalcanhados nos degráus estreitos.

Quando chegou a baixo, a igreja estava vazia.

O sachristão raspava com a unha rente do pollegar a cêra pingada na sua roupa preta, murmurando coisas que não eram com certeza orações.

—Olá, pequeno, bradou-lhe o sineiro, o senhor vigario já foi?

—Já, sim, respondeu com mau modo o sachrista.

—Bem. E voltando costas o sineiro sahio

Morava perto, numa caza humida, baixa, escura, deitando sobre uma area infecta.

Esperava-o um companheiro antigo; sentaram-se a conversar perto da meza de pinho coberta de nodos escuras, mal equilibrada num caixote velho. Accommodou-se um d'elles num moxo, outro numa cadeira desconjuntada.

Pela porta aberta entrava obliquamente uma columna de sol polvilhando de oiro o espaço illuminado.

No meio de uns trapos amontoados a um canto revolviam-se um cão malhado tentando apanhar moscas com os dentes, e mais adiante um gato magro dava pinotes, esforçando-se para apanhar a ponta de um *cache-nez* que estava pendurado aos pés da cama.

O sineiro e o amigo bebiam um vinho negro, espesso, pesado, insalubre e contavam, rindo, historias, até que adormeceram sobre a meza.

Que importa? Só ás Ave-Marias elle teria de subir á torre para tanger o sino nessas badaladas que derramam uma melancolia vaga, doce, cheia de unção religiosa nas almas que as escutam, que fazem o aldeão honesto e crente tirar respeitoso o chapeo, as mães offerecerem aos filhos o collo agasalhador e terno.

Então como que se aniquilla a natureza, é a hora da paz, do socego, da mansidão das cousas e dos seres.

Por isso essas badaladas não nos parecem dadas por mão humana, nem produzidas pelo contacto do metal.

São como que uns suspiros do declinar do dia...

JULIA LOPES.

Um rosto formoso é o mais interessante espectáculo do universo.

PLATÃO.

CRITICA SCIENTIFICA

(Continuada do n. 39)

Permitta-nos o illustrado Sr. Dr. Vieira de Mello que comecemos por dar-lhe os parabens em consequencia de não haver jámais perdido em sua clinica um doente de febre.

De facto, em uma cidade como a do Rio de Janeiro, em que o medico tem necessidade de armar-se de sulfato de quinino para fazer fogo a qualquer molestia, com o receio da intercorrência palustre que, como muito bem diz S. S., e o mais terrivel inimigo que possui esta população; em uma cidade como esta, o clinico de muitos annos, que não tem o desgosto de contar um caso fatal de febre, deve orgulhar-se e ter a generosidade de propalar os meios que emprega para resultado tão lisongeiro.

S. S. por certo está convencido de que os seus collegas não poderão acreditar que é apenas com o sulfato de quinino que tem conseguido esse triumpho; pois que nos, que não *pregamos a subversão*, que não *incutimos no espirito da população a erronea ideia de que o sulfato de quinino estraga o estomago, o fígado, intestinos, coração e...* mais que sei! temos visto empregal-o em alta escala inutilmente, e em condicoes de absorpção por parte do doente, com indicação clara, manifesta e racional do seu emprego.

O que dirá o Sr. Dr. Vieira de Mello se assistir ao procedimento de um dos seus collegas, chamado com urgencia para ver um doente affectado de qualquer forma de febre perniciosa, prescrevendo elle tambem com urgencia altas doses de sulfato de quinino pela via rectal, pela via gastrica e em injeções hypodermicas, segundo as indicações de momento?

Se, firmalo bem o diagnostico, esse collega conhecer que se trata de um d'esses casos em que nem tempo ha de desembaracar o tubo gastro-intestinal por meio de um vomitivo ou de um purgativo, afim de que o medicamento possa ser facilmente absorvido e usar de qualquer d'aquelles meios ou de todos tres immediatamente, S. S. reprovará o procedimento d'esse collega?!

Contam-se ás dezenas d'esses casos no exercicio da clinica d'esta cidade, casos que fazem o medico passar pelo desgosto de perder o seu doente, ás vezes enquanto receita, outras vezes antes de usar da primeira dose do medicamento, e outras—mesmo depois da absorpção do sulfato de quinino!

A intoxicação palustre é ás vezes tal que não ha sulfato de quinino capaz de domial-a!

Habilissimos clinicos do Rio de Janeiro poderão attestar esta verdade, porque têm já experimentado esses dis-sabores citados.

E' por essa razão que não podemos crer que o Sr. Dr. Vieira de Mello deva o seu triumpho a escudar-se unicamente nesse precioso especifico e d'esse modo avançar contra o impaludismo, attacando-o e debellando-o.

Sentimos não ter espaço que nos permita continuar hoje mesmo a acompanhar o Sr. Dr. Vieira de Mello no seu trabalho; mas reservamo-nos para sabbado.

DR. SAHEN.

« A chimera é uma rosa e a existencia
uma haste:

« Rosa cheia d'aroma e haste cheia d'es-
piuhos! »

GUERRA JUNQUEIRO.

MADRIGAES

IV

Já dos passados tempos esquecido,
Eu não amava.
Coração engelhado e resequido,
Eu vivia do tempo já vivido
Que todo o meu presente acabrunhava.

Mas vi-te... E agora,
S'tou assim como um cego, velho artista,
Que de repente recobrasse a vista
E, antes de ver mais nada, visse a aurora.

Luz tão intensa
Não me deslumbra so: até me assusta!
Minh'alma, outrora intrepida e robusta,
Tenho-a suspensa,
Imbelle, fraca, treimula, covarde.

Todo o céu arde
Nas esplendidas chammas do levante!
Magoa-me este immenso resplendor,
Mas trocára por annos este instante!

Como é gostoso e pungitivo o amor!

V

Pela manhan, bem cedo,
Abro a minha janella à luz do dia,
Ao delicioso aroma do arvoredo.
E' tudo luz, perfumes, harmonia!

Fugio a tréva escura,
Descobrio-se a payzagem,
Tudo rescende a matinal frescura.
Sobre a verde folhagem
Desfez-se a Noite em lagrymas de orvalho.

Aves soltam canções de galho em galho;
E' tudo puro, sonoro e brando,
Como os olhos e a voz da minha amada.

O meu canario, as pennas arrufando,
Entoa a cavatina da alvorada.
Rasga a Aurora as cortinas do levante
E toda em luz inunda nesse instante
A natureza calma.

Sob a minha janella, então, senhora,
Passas ligeira, e deixas na minh'alma
Mais luz ainda do que a luz da Aurora!

Setembro, 19—1885.

FILINTO D'ALMEIDA.

«O FLOR»

A' imitação do que costumam fazer os jornaes francezes, publicamos em seguida boa parte de um dos mais interessantes capitulos d'*O Flor*, recentissimo romance de costumes brazileiros, por *Galpi*. Por esta amostra se poderá julgar do valor do livro, certamente destinado a um successo brilhante, se é que entre nos ha successos litterarios, e mormente — brilhantes.

No proximo numero daremos um artigo critico do nosso collaborador Araripe Junior sobre *O Flor*.

XV

« A casa enchia-se de mulheres e ho-
mes de todas as idades.

A alegria reinava em todos os peitos;
rumor confuso de vozes dissonantes, ri-
sadas ruidosas, gritos de satisfação e
prazer eram cantos desharmonicos, que
a louca humanidade entoava ao som do
monocordio das praias e dos rochedos
do mar, tangido pelos ventos, que pas-
savam gemendo e pelas ondas, que ba-
tiam-no em pausado rythmo de queixas
dolentes!

Os candieiros de folhas de Flandres,
pendurados ás paredes, as candeias de
cobre, suspensas de seus mancebos e
as velas espetadas em gargallos de gar-
rafas allumiavam com luz baixa e morna
a casa, enchendo-a de escura fumaça.

O papagaio, preso pela corrente de
latão em torno de *Cabiúna* fincado no
portal, soltava gritos agudos procura-
ndo imitar os foliões.

Annunciado o *Chiba*, formaram-se as
filas de dansarinos.

Ninguém faltára ao pagode!
O *Joaquim Toco*, ao lado da *Maria das
Dores*, meneava garboso o seu tronco de
anão; o *Flor*, amollecido por extrema
ternura, conversava com a *Conceição*,
ou lançava olhares furibundos sobre o
Maneco, que, *ponteando* a viola, gritava
alegre e todo se requiebrava ao compo-
so da musica.

A *Mandioca* com as filhas, ainda mais
mandiocas do que ella, falava, agitava-
se, deixando brilhar em seus olhos a luz
de uma odienta inveja e até sinistra, ao
ver a roda, que todos faziam ás filhas
do *Carapão*. A *Sinh'Anna*, sentada a um
canto, contemplava em observadora at-
titude o futuro genro e o *Maneco*, que,
passeando por entre as filas dos dansan-
tes, *soltava o ponto*, começado por um
prolongado ai! e bem suspirado:

« Quo mulatinha bonita!
Tão bonita, faceirinha!

Ai!

Tem a cara de sanctinha
Coração de trahidor.
Adeos, meu cravo da India.
Adeos, meu botão de flor!»

« Se eu pudesse (mas não posso)
Fazer o dia *malhol*

Ai!

Dava um laço na fita verde,
Outro no raio do sol.
Adeos, meu cravo da India.
Adeos, meu botão de flor.»

Os dansarinos agitam á direita e á
esquerda os corpos, acompanhado-lhes
com os pés o movimento, como floresta,
tangida por aura branda e uniforme,
curva e ergue em gracioso meneio a
copa das suas arvores.

As violas, sob as unhas aduncas dos
que, *em ponteado*, ferem-lhes as cordas,
cautam endeixas melancolicas, em-
quanto outras, *em rasgado*, parecem em
desespero gemer chorosas.

Repetido o estribilho do ultimo verso,
os adufes agitam-se no ar, batidos pelos
punhos dos tocadores, que rufam-nos,
em seguida, correndo o pollegar sobre
o couro encerado e circulando-lhes os
aros de madeira.

As filas dos dansantes caminham for-
mando roda geral; fronteam-se os pares,
sapateando os homens, enquanto as
mulheres nos voluptuosos requiebros
das feiras excitam-nos aos prazeres da
dansa.

Gritos e exclamações interrompem,
como a voz da araponga os rumores do
sertão, o barulho ruidoso do *Cahib*.

— « Ahi! »

— « Quebra! »

— « Machuca! »

— « Pisa este coração, que é todo
teu! »

— « Ai Jesus, eu morro. »

— « Não posso mais: Você me mata. »

Esta rapariga excitada em todos o en-
thusiasmo: é o *Pião-Sereno*. Não anda,
desliza; imprime ao corpo tão suave
movimento, que é antes sylphide do
que mulher. Os braços nús são ás vezes
azas, que recurvam-se em sereno adejo;
outras, inertes, pendem ao longo do del-
gado corpinho como que aniquilados
de morte. Os olhos mostram agora
inexprimivel doçura; pouco a pouco se

revolvem, afundam-se nas palpebras, e d'elles so se vê o branco, que de todo as corneas se sumiram.

E' a encantadora imagem da volupia, que ali se agita, *sereia* como do infante o pião, que *dorme*, depois de feito o seu gyro de translação.

Aquella é artista de genero diverso. Não tem as suavidades da primeira. Nos biuscos movimentos das fleiras *rasgadas*, em que recurva o corpo a tocar no chão com os dedos, estalando ao mesmo tempo a castanhola, que gyra em veloz rodopio, ora *saracoteia*, ora corre louca de prazer; bamboleia um instante o corpo, como presa de ebriedade, e por fim roquebra-o em ancias de amor, com gestos de bacchante: é a *Treme-Terra*.

Sempre que ellas dansam causam delirio.

Os apologistas acompanham-n'as com gestos bizarros e com extravagantes esgares, debaixo de uma tempestade de prolongados applausos.

A febre da dansa já havia attingido ao seu mais alto gráo de intensidade. O entusiasmo, o fervor, o delirio, a loucura do prazer avassalaram todos os peitos e todas as cabeças.

Os sons das violas rompem de longe em longe o rufo dos pandeiros e o estrondo do *sapateado*, como perdidos e lamentosos pios de aves marinhas no meio do rumor da tempestade.

A dansa já perdeu de todo a cadencia; os homens parecem antes demonios e o *Chiba* uma folia infernal!

Ao desafio de *Dores* sahe o *Toco*, arroubado de amoroso entusiasmo.

O *Maneco*, que lhe está ao lado, passa-lhe por sobre a cabeça a perna com gesto do desprezo; e toma-lhe a dianteira, atirando um beijo na ponta dos dedos á bella dansarina.

Oh! affronta! Quem poderia supportar a presença da mulher amada!? Menos o *Toco*, que, por ser pequeno, tinha, na expressiva phrase popular, o *coração perto da bocca*.

A repulsa foi immediata. Um salto, um empurrão, uma *rasteira*, foi obra de um momento; e por terra, no meio da grita de todos, cahiu o *Maneco*, não sem haver descarregado sobre a cabeça do *Toco* a viola, que voára em pedaços, ficando d'ella apenas na mão do violeiro o braço, todo enfeitado de fitas!

Aluta está travada: formam-se os partidos e todos tomam parte na briga.

As mulheres correm em desordem, gritando espavoridas, chocam-se, empurram-se, enovelam-se e pedem socorro; gritam pelos paes, pelos maridos, pelos irmãos e pelos filhos! A confusão é completa.

As candeias, candieiros e velas apagam-se quasi de subito e mergulham os lutadores e os que tentam fugir em profunda escuridão.

A casa do *Zeferino* transforma-se inopinadamente em horrivel pandemio!

O tumulto é medonho: nenhuma voz se distingue; as juras, os improperios, os mais affrontosos epithetos confundem-se em horroroso alarido com as lamentações e gritos de terror!

GALPI.

A OBRA DE VICTOR HUGO

Segundo os dados offerecidos pelo recente livro *L'œuvre complète de Victor Hugo*, edição dedicada por Hetzel e Quantin á construcção do projectado monumento, compõe-se a Obra do grande Mestre de 47 obras; a saber: 19 de poesia; 11 dramas; 9 romances e 8 de varios generos (philosophia, historia, *Actos e palavras*, etc.)

Eis a ordem chronologica em que foram publicadas:

1822 — *Odes et Ballades*; 1823 — *Han-*

d'Islande; 1826 — *Bug-Jargal*; 1827 — *Cromwell*; 1828 — *Odes et Ballades*; 1829 — *Le dernier jour d'un condamné* e *Les Orientales*; 1830 — *Hernani*; 1831 — *Notre Dame de Paris*, *Marion Delorme* e *Les feuilles d'automne*; 1832 — *Le roi s'amuse*; 1833 — *Marie Tudor* e *Lucrece Borgia*; 1834 — *Claude Gueux* e *Litterature et Philosophie mêlées*; 1835 — *Angelo, tyran de Padoue* e *Les chants du crepuscule*; 1836 — *La Esmeralda*; 1837 — *Les voix intérieures*; 1838 — *Ruy Blas*; 1840 — *Les rayons et les ombres*; 1842 — *Le Rhin*; 1843 — *Les Burgraves*.

Aqui houve um longo intervallo de 9 annos, em que V. Hugo, — o inexgotavel e variadissimo escriptor, que todos os annos publicava uma obra, quando não duas ou trez — não deu á luz nenhum livro.

Eram os primeiros annos do exilio; o gigante, entristecido e meditabundo, reconcentrou-se no estudo e na scisma, a preparar as estupendas obras primas com que devia assombrar o mundo.

Esse longo silencio foi interrompido pelo *Napoleon le Petit*, bomba terrivel de sarcasmo e vingança, que, lançada da ilha de Guernesey pela mão do gigante, veio rebentar no seio do imperio, cobrindo o imperador de desprezo e de ridiculo, de maldicções e de gargalhadas.

Reatemos, pois, a serie:

1852 — *Napoleon le Petit*; 1853 — *Les Chatiments*; 1856 — *Les Contemplations*; 1859 — *La Légende des siècles*; 1862 — *Les Misérables*; 1864 — *W. Shakespeare*; 1865 — *Les chansons des rues et des bois*; 1866 — *Les travailleurs de la mer*; 1869 — *L'homme qui rit*; 1872 — *Quatre vingt treize* e *L'année terrible*; 1873 — *La légende des siècles* (2ª serie); 1877 — *Histoire d'un crime*; 1878 — *Le Pape*; 1879 — *La Pitié suprême*; 1880 — *Religions et Religion* e *L'âne*; 1881 — *Les quatre vents de l'esprit*; 1882 — *Torquemada*; 1883 — *La légende des siècles* (Ultima serie).

E aqui terminou a gloriosissima enfiada de sóes, que de anno em anno se accendiam no vasto firmamento da litteratura franceza, illuminando o mundo inteiro! Terminou e não terminou. Assim dizemos porque o grande Mestre deixou no seu riquissimo escriptorio muitas obras, inteiramente inéditas; as quaes serão publicadas gradativamente, uma por anno.

Os manuscritos deixados pelo Mestre constituem a materia de dez volumes. A sua publicação foi confiada por V. Hugo no seu testamento litterario a Auguste Vacquerie, Paul Meurice e Ernest Lefèvre, os trez amigos mais antigos do poeta.

Trez dos volumes estão completamente concluidos e promptos para apparecer: os outros sete compõem-se de manuscritos desordenados, dispersos por diversas gavetas e por diferentes moveis.

Muitas das notas tomadas nelles referem-se á época do exilio do poeta.

Nem uma só palavra do texto escripto por Victor Hugo será alterada. O trabalho dos trez executores, escolhidos pelo illustre finado, limitar-se-á a notas explicativas e a curtos prefacios.

M. V.

A boa rima deve ser como a mulher adorada, cujo rosto, como necessario e unico, parece não poder ser — sem uma odiosa profanação — substituido por outro.

THEOD. DE BANVILLE.

ME, ME, ADSUM...

(VERSÃO DE LUCIO DE MENDONÇA)

Eil-os perante o magistrado,
Que lhes diz: « Casados estaes
« Em nome da Lei; quanto ao mais
« Lá vos fica ao vosso cuidado. »

Diz depois no templo sagrado
O padre: « Abençoados sejaes
« Em nome da Fé; ora entraes
« No grande mysterio ignorado. »

Mas eis que no limiar divino
Surge um formoso deus menino
E assim ao par exclama: « Eu sei,

« Loucos, que não contaes commigo!
« Pois sou o Amor, e vos desligo:
« Eu não conheço Fé, nem Lei. »

JOSEPHIN SOULARY

THEATROS

O movimento theatral vae renascer. Chegou de S. Paulo a companhia do Sant'Anna e chegaram da Europa Souza Bastos e a actriz Pepa.

O sympathico actor Montedonio continúa na faina de organizar uma boa companhia e o Martins já tem peça em ensaios adiantados.

O *Conde de Monte Christo* deve subir na proxima semana á scena do Recreio.

O Dias Braga está montando com grande capricho a celebre peça de *Dumas Pae*.

Inaugurou-se no sabbado passado o *Congresso Dramatico João Caetano*.

Alguns moços reuniram-se e deliberaram fundar esta sociedade, cuja carreira deve ser brilhante, a julgar pelos esforços d'estes rapazes.

Para começar, effereceram aos seus socios e convidar-lhes uma beila festa, em que foi cantado em scena aberta o hymno da sociedade, composto habilmente pelo Sr. Julio Faria. Além d'isto, conseguiram organizar um magnifico concerto em que se fizeram ouvir e foram applaudidas as Exmas. Sras. D. Josephina Almeida, D. Amelia de Almeida e D. Isabel Cruz; alguns socios, d'entre os quaes muito sobresahiu o Sr. C. Neiva, desempenharam satisfatoriamente uma comédia intitulada *A Republica dos Caloteiros*; o Sr. Dias da Silva representou uma scena comica da sua lavra, intitulada *E' Droga*.

Houve depois uma animada *soirée* e dançou-se com grande alegria até de madrugada.

PEDRO THALMA.

VOLTAIRE E HUBER

Durante o ultimo mez muito se falou e escreveu em Paris sobre o immortal auctor da *Merope*.

A inauguração da sua estatua em bronze, cuja execução fôra pelo governo da republica confiada ao talento de Carel — deu logar a uma verdadeira inundação de pequenos bustos em gesso, em terra cota, de retratos de todos os systemas, pelos *boulevards*, ruas, praças e vitrines; que por todos os preços eram offereci dos aos transeuntes, pelos negociantes da grande cidade.

Não será fora de proposito a anecdota seguinte occorrida entre Voltaire e o pintor Huber.

Devido a um titulo official procedente de Catharina da Russia tornara-se este pintor uma especie de despota.

O proprio poeta, devido á grande dedicaçáo e respeito que lhe votava o pintor, sugitava-se-lhe ás repetidas impertinencias.

Tanto assim que apesar do recolhimento em que vivia na sua aprazível morada de Fernay, afastado, e não recebendo visitas de quem quer que fosse, todavia não poudo elle deixar, embora contrariado, de fazer excepção a Huber.

Este bem percebia o máo humor e o que havia de asperza na hospitalidade que lhe dava o poeta; mas não se deu, por achado.

Presenteou por varias vezes a grande imperatriz com caricaturas do poeta, de todos os feitios immagiveis.

E o *desditoso* auctor *bon gré mal gré* via-se obrigado a supportar este intruso que o retratava quando comia, quando dormia, quando acordava, quando trabalhava, ora de touca, ora de barrete, ás vezes de cabelleira, outras de calva á mostra; emfim, acostumara-se por tal fórma a traçar o perfil do *miserio* Voltaire, que no proprio pedaço de queijo que dava ao seu gato predilecto, fazendo-o morder pelo bichano—apresentava o perfil do philosopho.

Elle que não supportava o minimo incommodo, vio-se obrigado a tolerar esta especie de idolatria por parte do pintor para quem a unica preocupação era esboçar o perfil do poeta em todas as occasiões e o maior numero de vezes, não attendendo, nem percebendo o quanto poderia haver de ridiculo para o velho philosopho o ver-se muitas vezes retratado nas occasiões menos proprias para isso, como, por exemplo, ao levantar da cama. Este *croquis*, hoje celebre, intitulado *Le lever de Voltaire*, representando-o de barrete de dormir, pernas nhas, enfiando uma dellas nas calças, firmando-se na outra, fez grande escandalo e magoou Voltaire que se queixou da pilheria do «seu amigo Huber» a Catharina da Russia, em uma carta, na qual lhe dizia que o desenhista o pintou com as pernas, o pescoço e mesmo um pouco da physionomia da garça real da rainha, a qual, garça, chamava-se *Flamant*.

MATER INFELIX

Oh não embales, mãe, o berço d'esse infante
Que procura dormir! Ali no seu semblante,
Aonde viste ha pouco uma aurora nascendo,
Anda uma noite, mãe: Teu filho está morrendo.

Morrer quando a manhã da vida fulgurante
Vem surgindo; cahir, sumir-se no levante
O astro, pelo espaço infinito descendo...
Quanto martyrio, ó mãe! Oh quanto estás
soffrendo!

Agora não vés mais sorrir essa creança:
Não embales a morte, ó pura semelhança
Da mãe do Nazareno, o martyre Jesus!

Lança do teu olhar a sacrosanta luz
A'quelle que morreu, ao niveo corpo frio,
Que para a cova encher deixa um berço vazio.

ARTHUR MENDES.

Setembro de 1885.

GAZETILHA LITTERARIA

Livros francezes GEOGRAPHIA

DE LA MONNERAYE—*Geographie ancienne et historique de la Péninsule armoricaine.*

BELLAS ARTES

FRANÇOIS BOURNAND—*Histoire des beaux-arts et des arts industriels.*

LITTERATURA

HECTOR DE FRANCE—*Amour au pays bleu.*

GEORGES DURUY—*Le garde du corps.*

ERNEST D'HERVILLY—*Les Parisiens bizarres.*

MAURICE MAGNIER—*Epousée e Danseuse*; illustrações de Guillaumot.

PUBLICAÇÕES ANNUNCIADAS

GEOFFROY—*Recueil des instructions diplomatiques*, 2º volume.

DE GUILHERMY—*Papiers d'un émigré.*

DELACHENAL—*Histoire de l'ordre des avocats.*

DR. BÉRENGER-FÉRAUD—*Traditions et reminiscences populaires de la Provence.*

ALFRED CHUQUET—*Première invasion prussienne en 1792.*

PETIT DE JULLEVILLE—*Comédie au moyen âge.*

ARTHUR LOISEAU—*Histoire de la langue et de la littérature portugaise.*

Expedition de Stanley au Congo (tradução).

Obras em portuguez

Acaba de chegar de Lisboa a HOLLANDA, o bello, e extraordinario estudo de Ramalho Ortigão, que fora anteriormente publicado, em artigos, nas columnas da *Gazeta de Noticias*. E' um bello e grande volume, in 4º, de 360 paginas, nitidamente impresso em superior papel. São seus edictores Magalhães & Moniz, do Porto.

E' uma obra notabilissima, de raro valor scientifico e litterario.

A VIDA ELEGANTE

Botafogo é o bairro da aristocracia e portanto, já se sabe, o bairro da fina sociedade, d'essa sociedade que uza botas de Melliés e veste-se no rigor da moda.

Fui no sabbado á noite a um esplendido baile que realizou o Club de Botafogo e está visto que extasiei-me diante do que ha de mais bello nesse sexo privilegiado, cujos dotes physicos nos encantam e nos assombram.

Dancei e assisti a um concerto para cujos executantes só tenho elogios. Veja o leitor os seus nomes e ha de convenir-se de que tenho razão. Foram elles as gentilissimas Sras. D. Antonina de Carvalho, D. Emilia Canijaro, D. Izabel de Almeida, D. Eudoxia Dias, D. Maria de O. Coelho, D. Marietta Pederneiras, D. Elvira Menezes, D. Alfonsina de Carvalho e os Srs. Armand, Missik, Alvaro Ramos, Armando Dias, A. Agostini e P. Toyillo.

A' digna e amavel directoria do Club de Botafogo agradece o convite que enviou á Redacção d'*A Semana* o

LOGNON.

VINGANÇA

(LUIZ RATISBONNE)

Ignez corria atraz da irman, levando a mão
Cheia de pedras.—Má! Espera; vaes pagar
O teres me batido, eu vou...

Eis vê chegar
a maman, que lhe diz:—Calmemo-nos, então!
—Paula bateu-me; assim, preciso defender-me.
—Abre essa mão primeiro e atira as pedras fóra.
Ignez obedeceu.

— Bem, minha filha, agora,
repara, ao apanhar as pedras, arrancaste,
sem suspeitar sequer, uma violeta inerte,
que, cega pela raiva, inconsciente esmagaste;

vê como a doce flor castiga a tua offensa:
p'ra vingar-se de tí a mão te perfumou.
Ignez, sentindo então uma vergonha immensa,

Curvou a cabecinha e tremula corou.
—Fillinha; disse a mãe com magica doçura,
deves vingar-te, sim, como a violeta o fez.

E a perfumada mão, tão pequenina e pura,
á irmansinha estendeu a arrependida Ignez.

(Da Comédia Infantil).

ADELINA A. LOPES VIEIRA.

POLITICA E POLITICOS (*)

Para fugir á escusa de assumpto magro, teve o annotador de respigar no parlamento-mirim, com séde na outra margem da bahia.

A natureza da secção nem consente encarnas de analyse estreme de afinidades politicas, e assim escapa um bellissimo motivo para florituras:—O privilegio doado pela municipalidade, em desfavor dos commerciantes de verduras.

Ao pean do talentoso Dr. Werneck, fronteando com os partidos constituidos para contar-lhes os vicios, e sacrificar nos altares da republica por sentir enjoo das facções monarchicas, pois o seu espirito, novo, bem orientado, avido de progressó, só havia encontrado naquellas brigadas o desanimo, a falta de ideaes, a lentejoula do patriotismo como floreira tribunicio, respondeu o Dr. Porciuncula.

Vexillarios de uma idéa tida em conta de prematura pelos que se derreiam em rotina abafadiça, assumiram posição tão saliente quão espinhosa.

Tém agora os recém-vindos, bem á mão, motivo para revolta:—a projectada annuidade aos Salesianos.

E' santa a propoganda, e só a valentia do apostolo democratico pôde arruinar a obra da esperteresa... de vestes talaes.

Aos salesianos. E se apparecerem ex-comunhões, acceito a partilha.

ORYC.

(*) O artigo d'esta secção publicado em o numero passado, pertence ao escriptor que usa o pseudonymo de Oryc, até a primeira assignatura, sahindo o P. S. da redacção assignado por engano.

CONSELHOS SALUTARES

Começamos hoje uma nova secção com o titulo *Conselhos Salutares*, a cargo do nosso collaborador Dr. *Sahen*, que dará conselhos hygienicos e receitas medicas.

Algumas das receitas que a *Semana* offerecer aos seus leitores, não serão originaes, mas fica por ellas responsavel esse nosso collaborador, um distincto e illustrado facultativo, do qual muito devem esperar todos aquelles que têm a nossa folha.

E' esta inais uma novidade, além das muitas que a *Semana* tem apresentado,

e das que para o futuro pretende apresentar.

REMEDIO CONTRA A ENXAQUECA

Um amigo nosso, que soffria de dores de cabeça ha longos annos, sem poder encontrar um medicamento que, ao menos, o aliviasse d'esse incommodo desesperador, tem tirado magnifico resultado com a seguinte fórmula:

Agua distillada de funcho 30 grammas
Agua de louro-cereja.... 5 decigram.
Tintura de camomilla... 5 "
Tintura de nox-vomica... 2 gottas

Para tomar de uma vez, ao começar a dór.

Experimentem e sentirão.

DR. SAHEN.

FACTOS E NOTICIAS

O Lyceu de S. Christovão é um collegio estabelecido neste bairro ha 7 annos, dirigido pelo Sr. Manoel de Souza Dias, que, coadjuvado por sua Exma. esposa, uma virtuosa e intelligente senhora, e seus filhos, proporciona a todos os alumnos a mais esmerada educação e faz d'elles uns perfeitos cavalheiros, como são alguns rapazes nossos conhecidos que de lá sahiram.

O Sr. Dias, que ha muito tempo protege os filhos de grande numero de familias pobres que existem em S. Christovão, instruindo-os gratuitamente, acaba de ter uma idéa, que, com certeza, deve ver realisada pelas muitas vantagens que offerece.

Propõe-se este distincto professor a, pela modica prestação mensal de 6\$000 por cada menino ou menina, ensinar no seu collegio todas as materias.

Nós só temos que felicitar o Sr. Manoel de Souza Dias pela sua feliz idéa e a todos aquelles que têm filhos para educar aconselhamos que não deixem de aproveitá-la porque com certeza não se hão de arrepender.

UM LIVRO NOVO

Gaspar da Silva, o nosso estimavel collega do *Diario Mercantil* de S. Paulo, leve dar brevemente á publicidade um livro que tem por titulo *A pasta de um jornalista*. De conformidade com este titulo constará o livro das muitas e magnificas produções do apreciado escriptor; será prefaciado pelo conhecido philologo Julio Ribeiro e trará uma carta de Mendes Leal e outra de Anthero do Quental, dirigidas ao auctor d'essa importante obra, cujo successo deve ser enorme.

Esperamos com anciedade *A pasta de um jornalista*.

Parabens a Gaspar da Silva.

O Exm. Sr. Barão de Macahubas, realizardá amanha, á 1 1/2 hora da tarde no Museu Escolar, uma conferencia sobre o novo aparelho de sua invenção denominado *Aparelho escolar multiplo*.

Contrahiram matrimonio nesta Corte e devem seguir por estes dias para Ouro Preto o Sr. Dr. Franklin W. da Silva e Almeida, secretario da provincia de Minas, e a Exma. Sra. D. Adelina da Silva e Almeida.

O distincto deputado provincial Guilherme Briggs Filho apresentou á as-

sembléa, na quinta-feira 9 do corrente, na discussão do orçamento municipal, a seguinte proposta:

« Fica a camara municipal de Nictheroy autorizada a levantar no cemiterio de Maruhy, em cumprimento do art. 31 do regulamento do cemiterio do seu municipio, jazigos perpetuos para conservação dos restos mortaes de Carlos Ribeyrolles e Fagundes Varella, aos quaes se referem as leis provinciales ns. 1.310 de 29 de Dezembro de 1865 e 2.459 de 22 de Setembro de 1880, podendo despende da verba—cemiterios—até a quantia de 1:000\$ para cada um d'esses jazigos.

« Sala das sessões, 8 de Outubro de 1885—G. Briggs. »

Desejamos que seja approved esse projecto, felicitando pela sua apresentação o digno representante do 4º districto da provincia do Rio de Janeiro.

Ribeyrolles, quando outros grandes titulos não tivesse á estima dos brasileiros, devia-nos merecer todo o respeito a sua memoria, pois foi amigo intimo de Victor Hugo. Varella é um dos nossos mais distinctos poetas. Ambos merecem as homenagens funebres cujo projecto o Sr. Briggs apresentou.

FALLECIMETOS

Falleceu hontem, ás 11 horas da manhã a Exma. Sra. D. Maria Candida Alves Montenegro, esposa do conhecido typographo Sr. Florentino Montenegro, proprietario da typographia Montenegro, onde é impressa a nossa folha.

Ao desolado viuvo enviamos sinceras condolencias.

Falleceu em S. Gabriel a Exma. Sra. D. Joaquina Theodora Brazil, extremosa mãe do distincto poeta Assis Brazil, a quem enviamos os nossos sinceros pezames.

TRATOS Á BOLA

A Sra. Josephina B., e os Srs. Boccacio, Aveçê, e D. Confeito não acertaram com os tratos ultimos. Fez juz ao primeiro premio o Sr. Tico-Tico e ao segundo a Sra. D. Margarida.

D. Pastel agradece a D. Confeito as *tratices* que lhe offereceu.

São as seguintes as decifrações dos tratos do n. 40: Da pergunta *Lina (anil)*, da antiga — *Bapeba*, da musical—*Soldo*, do logogripho — *Castorina* e do enyigma — *Sexto (Cesto)*.

Para hoje temos as seguintes difficuldades:

ENYGMAS

— A A A A A A A A A A—3

— K O

ANTIGA

1—1—2— Na musica é musical esta mulher biblica que tem pae, mãe e filhos.

PERGUNTA

Qual o verbo que junto a um determinativo forma um substantivo que se vê em todas as casas?

AUGMENTATIVA

Nas calças—é sobrenome do navio.

ANTEPOSTA

4— La passo, ca masco, e allumio.

BENEDICTINA (1)

E' do corpo—Perna, até cano e cara.

PREMIOS

Ao primeiro decifrador um exemplar das *Fanfarras* de Theophilo Dias, e ao segundo os *Quatro Poemas* de Luiz Murat.

E até sabbado.

D. Pastel.

(1) Vide n. 8 d'A Semana.

RECEBEMOS

— O *Constituente* n. 1, Anno I—Orgão da democracia e das emprezas industriaes de utilidade geral, de propriedade do Dr. Anfriso Fialho e dirigido pelo mesmo. Desejamos ao collega venturosa e prolongada existencia.

— *Revista dos Novos* n. 2—Sob a direcção do Sr. José Feliciano e tendo como colaboradores varios litteratos distinctos, é este periodico publicado mensalmente em S. Paulo. Do formato d'A Semana e tendo as mesmas disposições da nossa folha, a *Revista dos Novos* promete ter uma vida duradoura e feliz. Desejamos-lh'a.

— *L'Etoile du Sud*. Temos recebido diariamente esta folha que, de harmonia com o seu titulo, scintilla... a vinte réis. E' uma *etoile* que não arruina ninguém: cousa rara.

— *A Estação*. Jornal de Modas, n. 18, anno 16 dedicado ás senhoras. Traz, como sempre bellissimos figurinos.

— Do Sr. José de Mello: fasciculo 6 da *Historia de Gil Braz de Santilhana*,—fasciculo 32 do *Cadastro da Policia*; *Bibliotheca do Povo*; *Manual do Ferrador*; *Restauração de Quadros e Gravuras*; *Metallurgia*. Obras estas que mais uma vez recommendamos ao publico.

— Dos Srs. Henri Nicoud & C. (Au Petit Journal) *La mode illustrée e Le salon de la mode*, n. 33, de 19 e 20 de Setembro, e *La Revue Politique et Litteraire*, n. 12, da mesma data. Verificámos que entre a publicação dessas folhas e a sua entrada nesta redacção mediaram apenas 18 dias. Não se pôde exigir mais presteza neste serviço.

— *A Hollanda*, de Ramalho Ortigão. Editores—Magalhães & Moniz, do Porto. Agradecemos ao illustre escriptor o exemplar com que nos honrou e, principalmente, a benevola dedicatória com que distinguio a redacção d'A Semana.

CORREIO

— Sr. F. Brito.—Pagámos ao correio 100 rs. pela sua carta, de conformidade com o pedido que estampou a tinta violeta nas costas do envelope, allegando ser pobre.

Ora Sr. Brito, quem é pobre não tem vicios, e fazer versos é um vicio e vicio dos peiores. Portanto, quando quizer continuar... pague o sello.

— Sr. Pedro Affonso Junior.—A sua poesia intitulado *Minha mãe* encerra uma idéa que não é má, porém os versos não estão bem feitos e isto nos impossibilita de lhe dar publicidade n'A Semana. Procure V. S. metricál-os, que não se ha de arrepender.

Sr. Domingos Coelho Linhares.—O seu soneto *O namorado do B.* não é má... Falta-nos espaço para publicá-lo; isso é que é má para o senhor, com toda a certeza.

— Sr. Armando de Andrade.—Lemos a sua poesia *Paulicéa*. O Sr. é verdadeiramente poeta. Cultive a sua *veia* e... appareça. Se quizer ler a *Arte Poetica* de Castilho, é favor que fará a si e á patria.

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães, é encontrado todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, no seu escriptorio, Travessa do Ouvidor, 36.

Dr. Henrique de Sá, especialista de syphilis e molestias das crianças.—Rua Primeiro de Março, 22 (consultas do meio-dia ás 2 horas)—Residencia: Rua de S. Clemente, 165 A.

JOCKEY-CLUB

CORRIDAS NO PRADO FLUMINENSE

DOMINGO, 11 DE OUTUBRO DE 1885

ÀS 11 1/2 HORAS EM PONTO

Primeiro pareo—MAJOR SKOW—1,609 metros—Inteiros e eguas do paiz, de meio sangue, que não tenham ganho—Premios: 400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo—Inscrição 20\$000

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Italia	Vermelho....	3 annos	S. Paulo.....	46 kilos	Azul e amarelo.....	Souza Liberal.
2	Nicoasi.....	Castanho.....	3 »	Paraná.....	48 »	Violeta.....	P. & Nunes.
3	Aurelia.....	Alazão.....	3 »	Rio de Janeiro	46 »	Azul e estrellas cõr de ouro.	A. E. de Oliveira.
4	Alteza.....	Libuno.....	5 »	S. Paulo.....	52 »	Branco e encarnado.....	O. Junior & Lopes
5	Marengo.....	Vermelho....	5 »	S. Paulo.....	51 »	Vermelho e preto.....	Coud. Rio-Grandense
6	Aranha.....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	49 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga
7	Araby	Alazão.....	3 »	Rio de Janeiro	48 »	Ouro e encarnado.....	D. A.
8	Vampa.....	Zaino.....	3 »	R. G. do Sul..	48 »	Grenat e estrellas azues..	Coudelaria Paraiso
9	Brazil.....	Castanho....	5 »	Rio de Janeiro	51 »	Encarnado e preto.....	J. W.

Segundo pareo—FERREIRA LAGE—1,609 metros—Inteiros e eguas nacionaes, de meio sangue—Premios: 500\$ ao primeiro e 150\$ ao segundo—Inscrição 25\$000

1	Bayoco	Castanho....	4 annos	S. Paulo.....	53 kilos	Branco e encarnado.....	O. Junior & Lopes
2	Guanaco.....	Alazão.....	9 »	Paraná.....	51 »	Vermelho.....	Coud. Rio Grandense
3	Americana.....	Tordilho....	3 »	Rio de Janeiro	48 »	Preto e branco.....	P. Beirão
4	Sartarelle.....	Preto.....	5 »	Paraná.....	60 »	Preto e encarnado.....	J. W.
5	Regalia.....	Vermelho....	5 »	S. Paulo.....	56 »	Encarnado e ouro.....	J. B.

Terceiro pareo—INTERNACIONAL—1,609 metros—Animaes de todos os paizes—Premios: 800\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo—Inscrição: 80\$ para estrangeiros e 40\$ para nacionaes

1	Speciosa.....	Alazão.....	3 annos	Inglaterra....	53 »	Branco e estrellas azues...	E. M.
2	Garibaldi.....	Alazão.....	6 »	Rio da Prata..	57 »	Branco e encarnado.....	O. Junior & Lopes
3	Creusa.....	Alazão.....	3 »	Inglaterra....	51 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.

Quarto pareo—GUANABARA—1,609 metros—Inteiros e eguas nacionaes de qualquer idade e sangue—Premios 800\$ ao primeiro e 200 ao segundo—Entrada 40\$000

1	Boreas.....	Castanho....	4 annos	S. Paulo.....	51 kilos	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança
---	-------------	--------------	---------	---------------	----------	------------------	---------------------

Quarto pareo supplementar—1,000 metros—Animaes de qualquer paiz até 3 annos—Premios: 500\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo—Inscrição 25\$000

1	Sornette.....	Zaino.....	3 annos	França.....	52 kilos	Grenat e estrellas azues....	Coudelaria Paraiso
2	Aspasia.....	Castanho....	3 »	Inglaterra....	52 »	Ouro e branco.....	Coudel. Fluminense
3	Diomedes.....	Zaino.....	2 »	França.....	48 »	Branco e encarnado.....	O. Junior & Lopes
4	Françoise.....	Alazão.....	3 »	França.....	52 »	Branco, encarnado e faxa..	O. Junior & Lopes
5	Gandriole.....	Castanho....	2 »	França.....	47 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança

Quinto pareo—YPIRANGA—1,609 metros—Inteiros e eguas nacionaes de 3 annos—Premios: 600\$ ao primeiro e 200\$ ao segundo—Inscrição 30\$000

1	Druid	Tordilho....	3 annos	R. de Janeiro	50 kilos	Ouro e branco.....	Coudel. Fluminense
2	Dora	Alazão.....	3 »	S. Paulo.....	48 »	Ouro e faxa.....	Freitas Guimarães

Sexto pareo—JOCKEY-CLUB—2,000 metros—Animaes de qualquer paiz—Premios: 1:000\$ ao primeiro e 250\$ ao segundo—Inscrição 100\$ para estrangeiros e 50\$ para nacionaes

1	Curubaid	Zaino.....	5 annos	Inglaterra....	57 kilos	Preto e encarnado.....	D. F. P.
2	Damietta.....	Castanho....	4 »	Inglaterra....	61 »	Branco e manchas pretas..	M. U. Lemgruber
3	Naná.....	Zaino.....	4 »	Inglaterra....	56 »	Branco e manchas violetas.	M. U. Lemgruber

Setimo pareo—CONSOLAÇÃO—Handicap—1,609 metros—Animaes de todos os paizes e idades—Premios: 500\$ ao primeiro e 150\$ ao segundo—Inscrição 25\$000

1	Bitter.....	Preto.....	4 annos	S. Paulo.....	51 kilos	Azul e estrellas cõr de ouro	E. M.
2	Tabajara.....	Alazão.....	5 »	S. Paulo.....	58 »	Branco e manchas pretas..	M. U. Lemgruber
3	Electrica.....	Alazão.....	5 »	S. Paulo.....	56 »	Branco e manchas violetas.	M. U. Lemgruber
4	Fanfarron.....	Alazão.....	3 »	França.....	62 »	Branco e encarnado.....	O. Junior & Lopes
5	Regalia.....	Vermelho....	5 »	S. Paulo.....	62 »	Encarnado e ouro.....	J. B.
6	Aspasia.....	Castanho....	3 »	Inglaterra....	60 »	Ouro e branco.....	Coudel. Fluminense
7	Creusa.....	Alazão.....	3 »	Inglaterra....	58 »	Ouro, branco e faxa.....	Coudel. Fluminense

Os Srs. proprietarios deverão apresentar seus animaes no ensilhamento ás 11 horas da manhã. Os jockeys que não comparecerem em tempo ao toque de sineta serão multados na fórma do código de corridas.
Rio de Janeiro, 5 de Outubro de 1885.

O 2º secretario, HENRIQUE GERMACK POSSOLLO.